

Aristóxeno de Tarento contra Sócrates e Platão

Roosevelt Araújo da Rocha Júnior
rooseveltrocha@yahoo.com.br
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Resumo: Aristóxeno de Tarento (375-335 a. C.) foi um dos principais alunos de Aristóteles. Ele ficou mais conhecido por seus tratados sobre teoria musical, dentre os quais nós temos os *Elementos de Teoria Harmônica*. Porém, Aristóxeno se notabilizou também como um grande autor de biografias de personalidades como Pitágoras, Arquitas, Sócrates e Platão. Infelizmente dessas obras só chegaram fragmentos até nós. Contudo, da leitura desses fragmentos podemos tirar informações muito interessantes sobre as biografias desses filósofos e sobre o modo como eles foram retratados na Antiguidade. Além disso, podemos também chegar a algumas conclusões sobre o posicionamento de Aristóxeno acerca das teorias socrático-platônicas. Neste texto buscarei discutir as informações contidas nos fragmentos das biografias que Aristóxeno escreveu sobre Sócrates e Platão e qual seria o ponto de vista dele sobre esses autores.

Palavras-chave: Aristóxeno de Tarento; Sócrates; Platão; Biografia; Crítica ao platonismo.

Aristoxenus of Tarentum against Socrates and Plato

Abstract: Aristoxenus of Tarentum (375-335 BC) was one of Aristotle's most important students. He was best known for his treatises on musical theory, including the *Elements of Harmonic Theory*. However, Aristoxenus was also notable as a great author of biographies of personalities such as Pythagoras, Archytas, Socrates and Plato. Unfortunately, only fragments of these works have reached us. However, from reading these fragments we can derive very interesting information about the biographies of these philosophers and the way they were portrayed in Antiquity. Furthermore, we can also reach some conclusions about Aristoxenus' position regarding Socratic-Platonic theories. In this paper I will discuss the information contained in the fragments of biographies that Aristoxenus wrote about Socrates and Plato and what would be his point of view on these authors would be.

Keywords: Aristoxenus of Tarentum; Socrates; Plato; Biography; Criticism against platonism.

Recebido em 28 de fevereiro de 2024. Aceito em 13 de maio de 2024.

Neste breve texto, apresentarei primeiramente uma rápida introdução à biografia e à obra de Aristóxeno de Tarento, talvez o teórico mais importante no que diz respeito à música na Antiguidade Clássica, mas também um dos primeiros autores do gênero biográfico. Em seguida apresentarei as traduções feitas por mim dos fragmentos mais extensos relativos às biografias de Sócrates e Platão e proporei breves discussões sobre esses textos, tentando entender qual era a atitude de Aristóxeno em relação a esses autores: isenta, favorável ou crítica.

Nascido entre 375 e 360 a. C., Aristóxeno foi aluno de importantes membros da escola pitagórica, a qual teve uma presença marcante na Magna Grécia entre os séculos VI e IV a. C. da história grega, e também de Aristóteles.¹ A parte principal de sua obra tratava da música em seus variados aspectos e por isso ele chegou a ser chamado *mousikos* na Antiguidade. Quem recebia essa denominação era considerado um verdadeiro cultuador das Musas e, por isso, era visto como um homem muito sábio. No caso de Aristóxeno, a designação *mousikos* o caracterizava como ‘o especialista em música’, ‘a autoridade’ no que dizia respeito à arte musical.

Tarento, a cidade do sul da atual Itália onde ele nasceu, foi um centro bastante conhecido do Pitagorismo. Lá também nasceram Filolau, Lísis e Arquitas. O pai de Aristóxeno se chamava Espíntaro (ou Mnésias) e ele também era músico e foi o seu primeiro professor. Na sua juventude, ele teria passado algum tempo em Mantinea, onde teria sido aluno de Lampro de Eritreia. Em algum momento depois de 343 a. C., ele teria ido para Corinto onde teria conhecido Dionísio, tirano de Siracusa. Por fim, ele foi para Atenas, onde se tornou um dos mais influentes pensadores do final do século IV a. C. Em Atenas, ele foi aluno primeiro de Xenófilo de Cálcis, um pensador pitagórico, e depois se tornou discípulo de Aristóteles. Ele teria se destacado entre os peripatéticos e, aparentemente, esperava suceder o Estagirita no comando do Liceu. De acordo com a Suda, entretanto, Teofrasto foi o escolhido para suceder o mestre e Aristóxeno teria ficado muito desapontado.

Sua obra teria sido composta de 453 livros sobre música, filosofia, história e todo tipo de tema, inclusive destacando-se aí as biografias de Pitágoras, Arquitas, Sócrates e Platão, mas a maior parte dessas obras só sobreviveu em fragmentos. As únicas obras que sobreviveram de modo mais extenso foram os *Elementos de Teoria Harmônica* e os *Elementos de Teoria Rítmica*. Sobre os fragmentos coletados por WEHRLI (1967), mais ou menos 35 deles contêm títulos de obras que deixam claro que Aristóxeno tinha interesse por um vasto leque de temas. Conferindo esses títulos, que aparecem em versões diferentes, é provável que possamos atestar a existência de 63 livros ou rolos de papiro. É possível que duas ou mais versões desses títulos se refiram a uma única obra. De qualquer modo, vale a pena conhecer esses fragmentos e títulos, porque eles dão testemunho sobre os variados interesses característicos dos filósofos peripatéticos e especificamente de Aristóxeno, que, para além de ter sido um grande especialista na música, parece ter sido um verdadeiro historiador da cultura que tinha um enorme interesse por numerosos aspectos da cultura da sua época.

Os textos fragmentários das obras de Aristóxeno, de acordo com GIBSON (2005, p. 99-101), mostram diferentes facetas da influência aristotélica e o significado relativamente maior de sua formação pitagórica inicial. Nos fragmentos podemos dizer que a ambição axiomático-dedutiva é preterida em favor de uma metodologia reconhecidamente semelhante àquela mais geralmente promovida pela escola peripatética, com ênfase na coleta de material em um amplo campo e sua catalogação. Essa abordagem cumulativa da ciência reconhece o trabalho de filósofos anteriores, bem como de contemporâneos do autor. Ele foi capaz de incorporar livremente a discussão do significado sociológico dos assuntos, além de sua história e desenvolvimento (em vez de apenas críticas a rivais ou predecessores). Além disso, há evidências de

¹ As informações básicas sobre a vida de Aristóxeno estão na SUDA, s. v. Aristoxenos. Cf. WEHRLI, 1967 (p. 9-10). Para mais informações sobre a biografia dele, cf. VISCONTI (1999). Sobre as contribuições teóricas da escola pitagórica e sobre sua presença na Magna Grécia, ver BURKERT, 1972 (p. 367-400).

influências pitagóricas e platônicas na obra de Aristóxeno. Em questões relativas à função social da música, por exemplo, Aristóxeno frequentemente adere às ideias defendidas por escritores pitagóricos e por Platão. Isso é particularmente visível em seus escritos sobre a doutrina do ethos e o papel da música na educação.

Seguirei aqui a numeração e as divisões propostas por WEHRLI (1967), ainda considerada a edição a ser seguida. Uma edição mais recente e maior foi publicada há pouco tempo, preparada por KAISER (2010), mas esse trabalho foi severamente criticado e não pode ser considerado a obra de referência em se tratando dos fragmentos de Aristóxeno.²

Para começar, será importante colocar algumas questões: será que Aristóxeno tinha uma atitude hostil contra Sócrates e Platão. A princípio, pode parecer que o que encontramos numa parte dos fragmentos não passa de fofoca maliciosa, o que nos dá a impressão de que Aristóxeno seria um detrator malicioso de Sócrates e Platão. Sobre isso, PÖHLMANN (2020, p. 179-180) diz que o filósofo de Tarento tentou apresentar seus ancestrais pitagóricos sob uma luz moderna, retratando Sócrates como uma contraparte negativa do autocontrolado Arquitas em suas biografias e apresentou uma biografia inconsistente de Platão. Porém, suas ideias fundamentais sobre educação e política nos dez livros sobre os *Paideutikoi nomoi* e nos oito livros sobre *Politikoi nomoi* parecem estar em harmonia com opiniões pitagóricas e platônicas. Por outro lado, como lembra GIBSON (2005, p. 204) nos *Elementos de Teoria Harmônica* 30.17 ss., como veremos mais adiante, Aristóxeno critica Platão em comparação com Aristóteles por não estabelecer de antemão o assunto de sua palestra sobre o Bem. De modo mais extremo, Diógenes Laércio relata que Aristóxeno teria alegado que Platão plagiou a *República* (Fr. 67, D.L. III 37), e que Platão desejava queimar todos os escritos de Demócrito (Fr. 131, D. L. IX 40). Então que conclusão podemos tirar de todas essas informações?

O testemunho de Aristóxeno foi completamente ignorado nas obras que tratam das biografias de Sócrates e Platão. Mas talvez suas biografias de Sócrates e Platão não sejam tão unilaterais quanto se acreditou no passado. Talvez ele não seja apenas um malévolu caluniador. Existe uma reverência acrítica entre os intérpretes modernos de Sócrates e Platão. Algumas das características atribuídas a Sócrates por Aristóxeno já são encontradas em Platão e outras não são tão negativas para ser consideradas sinais de inimizade. Em Aristóxeno, Sócrates é apresentado como um indivíduo complexo: um homem moderado, mas com intenso desejo sexual.

De todo modo, precisamos ser cautelosos: é fato notório que autores antigos com frequência manipularam citações e paráfrases com o objetivo de adequá-los aos seus próprios argumentos e que eles tinham preferência por informações espetaculares e por notícias que eles queriam provar que estavam corretas. Os textos fragmentários de um autor, transmitidos até nós, podem não ser representativos do seu pensamento e podem nos dar uma visão distorcida. Provavelmente elogio e censura estavam mesclados na *Vida de Sócrates*, de Aristóxeno. E ele não tinha, na Antiguidade, a reputação de ter uma visão enviesada ou mesmo maliciosa.

A principal característica de Aristóxeno é que ele coletou acima de tudo tradições orais com o objetivo de corrigir a imagem idealizada criada pelos socráticos e especialmente por Platão. Ele considerava que era seu dever corrigir essas tradições através de seu trabalho de campo e reconstruir a verdade histórica. Aristóxeno coletava e corrigia dados biográficos pré-existentes: ele está interessado em Sócrates como pessoa, não como filósofo. Um exemplo disso é que ele cita seu próprio pai, Espíntaro, como fonte fidedigna, já que este teria conhecido Sócrates pessoalmente. Porém Espíntaro não pode ter conhecido Sócrates, por causa da cronologia. Então ou o que ele sabia lhe foi contado por outras pessoas ou a notícia sobre o pai de Aristóxeno não é fidedigna.³

² Sobre isso, ver DAVIES e FINGLASS (2014, 79); PERROT, 2011; DORANDI, 2010 e ROCHA (2023, p. 566).

³ Sobre isso, cf. HUFFMANN (2012, p. 254), que diverge de SCHORN (2012, p. 207-8), que afirma, por sua vez, que Espíntaro não conheceu Sócrates na sua juventude.

Como outras fontes sugerem e como lembra SCHORN (2012, p. 211), Sócrates parece realmente ter sido um homem de caráter difícil. Sendo assim, Aristóxeno não o caluniou. Contudo, ainda de acordo com SCHORN (2012, p. 217), seu retrato de Sócrates não é anti-socrático, mas é, com certeza, anti-platônico.

Aristóxeno é o primeiro autor de uma biografia de Sócrates, com caráter histórico, não ficcional, diferente dos retratos e das informações que encontramos em Platão, Xenofonte e Aristófanos. WEHRLI (1967, p. 65), entretanto, diz que o tratamento dado por Aristóxeno é calunioso. Mas, segundo HUFFMANN (2012, p. 253), essa inquestionável malícia de Aristóxeno é duvidosa: ele não apresentou de modo claro nenhum relato particularmente negativo sobre Sócrates, nem escandaloso, calunioso ou malicioso. Aristóxeno estava interessado pela complexidade do caráter humano. Ainda consoante HUFFMANN (2012, p. 279-280), ele nos dá uma descrição de um homem notável e complexo na sua *Vida de Sócrates*.

Bem, para que toda essa discussão seja mais proveitosa, vejamos o que encontramos nos fragmentos. Primeiro leremos os textos referentes à biografia de Sócrates. Em seguida, veremos que informações Aristóxeno nos dá sobre Platão.

Fragmentos da *Vida de Sócrates*

fr. 51 - Cirilo de Alexandria, *Contra Juliano*, 6.208.

γράφει δὲ οὕτω περὶ αὐτοῦ (sc. Σωκράτους) Πορφύριος ἐν τῷ τρίτῳ φιλοσόφων ἱστορίας δημιουργὸν γὰρ γενέσθαι τὸν Σωκράτην, πατρῷα τέχνην χρώμενον τῇ λατυπικῇ <Ἀριστόξενος ἱστορεῖ>. καὶ Τίμαιος ἐν τῇ ἐνάτῃ λιθουργεῖν φησὶ μεμαθηκέναι Σωκράτην. εἰ δὲ ὁ μὲν διὰ δυσμένειαν <ἀν>αξιόπιστος, Τίμαιος δὲ διὰ ἡλικίαν, νεώτερος γὰρ ὁ Τίμαιος, Μενεδήμῳ τῷ Πυρραίῳ χρηστέον, Πλάτωνος μὲν γεγονότι μαθητῇ, πρεσβυτέρῳ δὲ γεγονότι Ἀριστοξένου, λέγοντι ἐν τῷ Φιλοκράτους, ὅτι οὐκ ἐπαύετο Σωκράτης οὔτε ὑπὲρ τοῦ πατρὸς ὡς λιθουργοῦ λαλῶν, οὔτε ὑπὲρ τῆς μητρὸς ὡς μαιίας.

Porfirio escreve assim sobre ele (Sócrates) no terceiro livro da sua História dos Filósofos... Pois Sócrates tornou-se um artesão, empregando a arte do seu pai, a de cortar a pedra (escultura). Timeu também, no seu nono livro, diz que Sócrates aprendeu a trabalhar a pedra. Se nós não podemos confiar em <Aristóxeno> por causa de sua inimizade e em Timeu por causa da sua época, pois Timeu é mais jovem, precisamos usar Menedemo de Pirra, que foi um pupilo de Platão e era mais velho do que Aristóxeno, quando ele diz, no *Filócrates*, que Sócrates não parava de falar nem de seu pai como cortador de pedra nem de sua mãe como parteira.⁴

fr. 52a - Diógenes Laércio, 2.19

Ἀρχελάου τοῦ φυσικοῦ, οὗ καὶ παιδικὰ γενέσθαι φησὶν Ἀριστόξενος (sc. τὸν Σωκράτην).

(Sócrates) foi aluno de Arquelaus, o naturalista, do qual Aristóxeno diz também que ele foi amante (*paidiká*).

fr. 52b - Suda, s. v. *Sokrátēs* (Capítulo 4, Sigma, 829).

Ἀριστόξενος δὲ Ἀρχελάου πρῶτον αὐτὸν διακοῦσαι λέγει. γεγονέναι δὲ αὐτοῦ καὶ παιδικὰ, σφοδρότατον τε περὶ τὰ ἀφροδίσια, ἀλλὰ ἀδικήματος χωρὶς, ὡς Πορφύριος ἐν τῇ φιλοσόφῳ ἱστορίᾳ φησὶν.

⁴ Comentário: de acordo com HUFFMANN (2012, p. 259-260) não fica claro se Porfirio via Aristóxeno como uma testemunha hostil. Nem essa passagem nem o texto de Plutarco (ver fr. 55, abaixo) são evidências decisivas para demonstrar a malícia de Aristóxeno como biógrafo. Pelo contrário, o testemunho de Porfirio indica que ele era uma fonte confiável.



Sócrates: ... Aristóxeno diz que ele primeiro foi discípulo de Arquélau. E diz que ele também foi amante dele, sobretudo por causa do desejo sexual, mas sem injustiça, como Porfírio diz na sua *História da Filosofia*.

fr. 53 - Eusébio, *Preparação Evangélica*, XI, 3

Πλάτων μέντοι κατανοήσας, ὡς εἶη μία τις ἢ τῶν θείων καὶ ἀνθρωπίνων ἐπιστήμη, πρῶτος διείλε κτλ. ... φησὶ δ> Ἀριστόξενος ὁ μουσικὸς Ἰνδῶν εἶναι τὸν λόγον τοῦτον. Ἀθήνησι γὰρ ἐντυχεῖν Σωκράτει τῶν ἀνδρῶν ἐκεῖνων ἓνα τινά, κάπειτα αὐτοῦ πυνθάνεσθαι, τί ποιῶν φιλοσοφοίη. τοῦ δ> εἰπόντος, ὅτι ζητῶν περὶ τοῦ ἀνθρωπίνου βίου, καταγελάσαι τὸν Ἰνδόν, λέγοντα μὴ δύνασθαι τινα τὰ ἀνθρώπινα κατιδεῖν ἀγνοοῦντά γε τὰ θεῖα.

Platão, no entanto, embora percebesse que a ciência das coisas divinas e humanas era uma e a mesma, foi o primeiro a fazer uma distinção. Mas Aristóxeno, o Músico, diz que esse argumento vem dos indianos: pois um certo homem daquela nação se encontrou com Sócrates em Atenas e logo lhe perguntou o que ele estava fazendo em filosofia: e quando ele disse que estava estudando a vida humana, o indiano riu dele e disse que ninguém poderia compreender as coisas humanas, se ignorasse as coisas divinas.

fr. 54a - Cirilo de Alexandria, *Contra Juliano*, 6.185.

φέρει γὰρ ἴδωμεν καὶ πρό γε τῶν ἄλλων ὁποῖος ἦν ὁ διαβόητος παρ> αὐτοῖς Σωκράτης, κτλ. ... οὐ μὴν ἔτι καὶ τοῖς Πορφύριου γράμμασιν ἀντερεῖ ὃς τὸν ἐκάστου τῶν ἀρχαιοτέρων ἀπεσημήνατο βίον, κτλ. ... ἔφη τοίνυν ὡδὶ περὶ αὐτοῦ: λέγει δὲ ὁ Ἀριστόξενος, ἀφηγούμενος τὸν βίον τοῦ Σωκράτους, ἀκηκοέναι Σπινθάρου τὰ περὶ αὐτοῦ, ὃς ἦν εἷς τῶν τούτῳ ἐντυχόντων. τοῦτον λέγειν, ὅτι οὐ πολλοῖς αὐτός γε πιθανωτέροις ἐντετυχηκῶς εἶη, τοιαύτην εἶναι τήν τε φωνήν καὶ τὸ στόμα καὶ τὸ ἐπιφαινόμενον ἦθος, καὶ πρὸς πᾶσι δὲ τοῖς εἰρημένους τήν τοῦ εἶδους ιδιότητα. γίνεσθαι δὲ πού τοῦτο, ὅτε μὴ ὀργίζοιτο, ὅτε δὲ φλεχθείη ὑπὸ τοῦ πάθους τούτου, δεινὴν εἶναι τήν ἀσχημοσύνην. οὐδενὸς γὰρ οὔτε ὀνόματος ἀποσχέσθαι οὔτε πράγματος.

Vamos, então, vejamos mesmo antes dos outros, que tipo de homem foi Sócrates, que foi famoso entre eles... Com certeza [quem não acredita nas histórias sobre Sócrates] não falará mais contra os escritos de Porfírio, o qual esboçou as vidas de cada um dos antigos... Ele falou, então, como se segue, sobre ele: “Aristóxeno diz, ao recontar a vida de Sócrates, que ouviu coisas sobre ele de Espíntaro, que foi um daqueles que encontraram Sócrates. Esse homem disse que ele pelo menos não tinha encontrado muitos homens que eram mais persuasivos, tais eram tanto sua voz quanto sua fala e o caráter manifesto nelas, e, além de todas as coisas mencionadas, sua aparência singular. Isso acontecia quando ele não estava irritado, mas quando ele estava inflamado pela emoção, sua falta de decoro e desfiguramento eram terríveis, pois ele não se abstinha de nenhuma palavra ou ação”.

Cirilo de Alexandria, *Contra Juliano*, 6. 186

γέγραφε γὰρ ὡδὶ πάλιν περὶ αὐτοῦ Πορφύριος: ἐν δὲ τοῖς περὶ τὸν βίον τὰ μὲν ἄλλα εὐκόλον, καὶ μικρᾶς δεόμενον παρασκευῆς εἰς τὰ καθ> ἡμέραν γεγενῆσθαι. πρὸς δὲ τήν τῶν ἀφροδισίων χρῆσιν σφοδρότερον μὲν εἶναι, ἀδικίαν δὲ μὴ προσεῖναι. ἢ γὰρ ταῖς γαμεταῖς ἢ ταῖς κοιναῖς χρῆσθαι μόναίς. δύο δὲ σχεῖν γυναῖκας ἅμα, Ξανθίππην μὲν πολίτιν καὶ κοινοτέραν πως, Μυρτῶ δὲ Ἀριστείδου θυγατριδὴν τοῦ Λυσιμάχου. καὶ τήν μὲν Ξανθίππην περιπλακεῖσαν λαβεῖν, ἐξ ἧς ἑαυτῷ Λαμπροκλῆς ἐγένετο. τήν δὲ Μυρτῶ γάμῳ, ἐξ ἧς Σωφρονίσκος καὶ Μενέξενος.

Pois Porfírio escreveu novamente, como se segue, sobre ele: “Em questões relacionadas ao seu modo de vida, ele ficava com respeito a outras coisas facilmente satisfeito e necessitava de poucos bens materiais na sua vida diária. Ele tinha um desejo sexual muito intenso, mas não havia nenhuma injustiça nisso. Pois ele só mantinha relações sexuais ou com uma mulher que era casada com ele ou com uma mulher que estava [legitimamente] disponível [para esses fins]. Ele chegou a ter duas mulheres ao mesmo tempo,

Xantipa, que era uma cidadã e de algum modo do tipo mais disponível, e Mirto, a neta de Aristides, o filho de Lisímaco. Xantipa tinha relações sexuais com ele em segredo, e dela Lâmprocles nasceu para ele, mas Mirto [tinha relações sexuais com ele] no casamento, e dela Sofronisco e Menéxeno [nasceram].”

fr. 54b - Teodoreto de Cirro, *Uma cura das doenças gregas*, 12.61-5.

καὶ ὁ Πορφύριος δὲ τὴν φιλόσοφον ἱστορίαν συγγράψας πρῶτον μὲν αὐτὸν (sc. Σωκράτην) ἀκρόχολον καὶ εὐόρηγον εἶρηκε γεγενῆσθαι, Ἀριστοξένῳ μάρ- τυρι κεκρημένους τὸν Σωκράτους βίον ξυγγεγραφότι. ἔφη γὰρ μηδενὶ ἐτέρῳ ἐντετυχηκέναι πιθανωτέρῳ ἐκείνου. τοιαύτην εἶναι τὴν τε φωνὴν καὶ τὸ στόμα καὶ τὸ ἐπιφανόμενον ἦθος, καὶ πρὸς ἅπασιν δὲ τοῖς εἰρημένοις τὴν τοῦ εἶδους ιδιότητα. γίνεσθαι δὲ τοῦτο, ὅτε μὴ ὀργίζοιτο. ὅτε δὲ ληφθεῖν ὑπὸ τοῦ πάθους τούτου, δεινὴν εἶναι τὴν ἀσχημοσύνην. οὐδενὸς γὰρ οὔτε ὀνόματος ἀπέχεσθαι οὔτε τοῦ πράγματος. καὶ ἄλλα δὲ τοιαῦτα διεξεληθὼν δείκνυσιν αὐτὸν καὶ ταῖς ἡδυπαθείαις δεδουλωμένον. λέγει δὲ οὕτως: πρὸς δὲ τὴν τῶν ἀφροδισίων χρῆσιν σφοδρότερον μὲν εἶναι, ἀδικίαν δὲ μὴ προσεῖναι. ἢ γὰρ ταῖς γαμεταῖς ἢ ταῖς κοιναῖς χρῆσθαι μόναίς. δύο δὲ σχεῖν γυναῖκας ἅμα, Ξανθίπην μὲν πολίτιν καὶ κοινοτέραν πως, Μυρτῶ δὲ Ἀριστείδου θυγατριδὴν τοῦ Λυσιμάχου. καὶ τὴν μὲν Ξανθίπην προσπλακείσαν λαβεῖν, ἐξ ἧς ὁ Λαμπροκλῆς ἐγένετο, τὴν δὲ Μυρτῶ γαμηθεῖσαν, ἐξ ἧς Σωφρονίσκος καὶ Μενέξενος. αὐταὶ δὲ ξυνάπτουσαι μάχην πρὸς ἀλλήλας, ἐπειδὴν παύ- σαιτο, ἐπὶ τὸν Σωκράτην ὤρμων, διὰ τὸ μηδέποτε αὐτὰς μαχομένας δια- κωλύειν, γελᾶν δὲ καὶ ἀλλήλαις καὶ αὐτῷ μαχομένας ὀρώντα. εἶναι δὲ φησὶν αὐτὸν ἐν ταῖς ὁμιλίαις ἐνίοτε φιλαπεχθήμονα καὶ λοιδόρον καὶ ὕβριστικόν. καὶ ταῦτα δὲ περὶ τοῦ Σωκράτους ὁ Πορφύριος ἔφη· ἐλέγετο δὲ περὶ αὐτοῦ ὡς κτλ.

E Porfírio, tendo composto sua *História da Filosofia*... e tendo contado outras coisas desse tipo, mostra que ele era também um escravo da vida do prazer. Ele diz o seguinte: “Ele tinha um desejo sexual muito intenso, mas não havia nenhuma injustiça nisso. Pois ele só tinha relações sexuais com uma mulher casada com ele ou com uma mulher que estava [legitimante] disponível [para esses fins]. Ele chegou a ter duas mulheres ao mesmo tempo: Xantipa, que era uma cidadã e de algum modo do tipo mais disponível, e Mirto, a neta de Aristides, o filho de Lisímaco. Ele assumiu Xantipa, depois que ela ficou ligada a ele, e dela Lâmprocles nasceu, e Mirto, depois que ela se casou com ele, e dela Sofronisco e Menéxeno [nasceram]. Essas mulheres entraram em batalha uma com a outra. Sempre que paravam, elas atacavam Sócrates, porque ele nunca as impedia de brigar, mas ria quando as via brigando uma com a outra e com ele...”

fr. 55 - Plutarco, *Sobre a malignidade de Heródoto*, 9, 856 c-d.

ἐγγὺς δὲ τούτων εἰσὶν οἱ τοῖς ψόγοις ἐπαίνους τινὰς παρατιθέντες, ὡς ἐπὶ Σωκράτους Ἀριστόξενος, ἀπαίδευτον καὶ ἀμαθῆ καὶ ἀκόλαστον εἰπὼν, ἐπήνεγκεν: ἀδικία δ> οὐ προσήν.

Perto desses (autores) estão aqueles que colocam o elogio ao lado das suas censuras, como Aristóxeno no caso de Sócrates, que disse que ele era inculto, ignorante e sem auto-controle, e acrescentou: “mas não havia injustiça aí”.

fr. 57 - Ateneu, 13.555d

Σωκράτει δύο γαμετὰς γυναῖκας.

Sócrates tinha duas esposas.

fr. 58 - Plutarco, *Aristides*, 27.

Μυρτῶ Σωκράτει τῷ σοφῷ συνοικῆσαι, γυναῖκα μὲν ἐτέραν ἔχοντι, ταύτην δ> ἀναλαβόντι χηρεύουσιν διὰ πένιαν καὶ τῶν ἀναγκαίων ἐνδεομένην.



Ele assumiu Mirto porque ela permanecia uma viúva por causa de sua pobreza e estava carente das necessidades da vida.

fr. 59 - Diógenes Laércio, 2.20

Ἀριστόξενος ὁ Σπινθάρου καὶ χρηματίσασθαι. τιθέντα γοῦν τὸ βαλλόμενον κέρμα ἀθροίζειν, εἶτα διπλώσαντα πάλιν τιθέναι.

Aristóxeno, o filho de Espíntaro, diz que ele (Sócrates) também se envolveu com transações financeiras. Em todas as situações ele depositava dinheiro num banco, sacava pequenas somas acumulando-as (gastando somente os juros) e depois, quando gastava [somente os rendimentos], depositava [ou reinvestia] o dinheiro novamente.⁵

fr. 60 – Escólio à *Apologia* (18b), de Platão.

Ἄνιτο foi um dos acusadores de Sócrates.

Fragmentos da *Vida de Platão*

Aristóxeno, *Elementos de Teoria Harmônica*, Livro II, p. 39.4-40.16 Da Rios

Βέλτιον ἴσως ἐστὶ τὸ προδιελθεῖν τὸν τρόπον τῆς (39.5) πραγματείας τί ποτ' ἐστίν, ἵνα προγιγνώσκοντες ὥσπερ ὁδὸν ἢ βαδιστέον ῥάδιον πορευόμεθα εἰδότες τε κατὰ τί μέρος ἐσμὲν αὐτῆς καὶ μὴ λάθωμεν ἡμᾶς αὐτοὺς παρυσπολαμβάνοντες τὸ πρᾶγμα. καθάπερ Ἀριστοτέλης αἰεὶ διηγείτο τοὺς πλείστους τῶν ἀκουσάντων παρὰ Πλάτωνος τὴν (39.10) περιτάγαθοῦ ἀκρόασιν παθεῖν· προσίεσθαι μὲν γὰρ ἕκαστον ὑπολαμβάνοντα λήψεσθαι τι τῶν νομιζομένων τούτων ἀνθρωπίνων ἀγαθῶν οἷον πλοῦτον, ὑγίειαν, ἰσχύν, τὸ ὄλον εὐδαιμονίαν τινὰ θαυμασιήν· ὅτε δὲ φανείησαν οἱ λόγοι (40.1) περὶ μαθημάτων καὶ ἀριθμῶν καὶ γεωμετρίας καὶ ἀστρολογίας καὶ τὸ πέρας ὅτι ἀγαθόν ἐστιν ἔν, παντελῶς οἶμαι παράδοξόν τι ἐφαίνετο αὐτοῖς, εἶθ' οἱ μὲν ὑποκατεφρόνουν τοῦ πράγματος, οἱ δὲ κατεμέμφοντο. τί οὖν τὸ αἶτιον; οὐ (40.5) προήδεσαν, ἀλλ' ὥσπερ οἱ ἐριστικοὶ πρὸς τοῦνομα αὐτὸ ὑποκεχηνότες προσήεσαν· εἰ δὲ γέ τις οἶμαι προεξετίθει τὸ ὄλον, ἀπεγίνωσκεν ἂν ὁ μέλλων ἀκούειν ἢ εἶπερ ἤρεσκε αὐτῷ διέμενεν ἂν ἐν τῇ εἰλημμένη ὑπολήψει. προέλεγε μὲν οὖν καὶ αὐτὸς Ἀριστοτέλης δι' αὐτὰς ταύτας τὰς αἰτίας, (40.10) ὡς ἔφη, τοῖς μέλλουσιν ἀκροᾶσθαι παρ' αὐτοῦ, περὶ τίνων τ' ἐστὶν ἡ πραγματεία καὶ τίς. βέλτιον δὲ καὶ ἡμῖν φαίνεται, καθάπερ εἴπομεν ἐν ἀρχῇ, τὸ προειδέναι.

[30] Talvez seja melhor explicar que tipo de estudo é esse,⁶ para que, conhecendo de antemão como que um caminho pelo qual é preciso andar, facilmente viajemos sabendo em que parte dele estamos e para que nós não fiquemos sem perceber que estamos preconcebendo a matéria.¹ Como Aristóteles sempre contava, a maior parte dos ouvintes sofria ao ouvir Platão falar sobre o Bem. Cada um chegava supondo que iria receber um desses costumeiros bens humanos, por exemplo, a riqueza, a saúde, a força, ou seja, uma certa felicidade admirável. Mas quando os discursos mostravam-se ser acerca das matemáticas e dos números, da geometria e da astronomia e, em conclusão, que o Bem é um só, algo completamente, [31] eu penso, contrário do que eles pensavam, então uns desprezavam esse estudo e outros julgavam-no

⁵ Comentário: segundo SCHORN (2012, p. 214), para um filósofo, envolver-se com dinheiro não era bem visto. De todo modo, ganhar a vida assim, com certeza, não era compatível com a ética aristocrática. Sócrates aqui, porém,

⁶ O estudo da harmonia.

errôneo. Qual é o motivo? Não sabiam de antemão do que se tratava e, como os erísticos,⁷ eram atraídos pelo título do discurso, boquiabertos. Mas se alguém, na minha opinião, tivesse divulgado antes o plano geral da discussão, aquele que estava prestes a escutar ou desistiria ou, se agradasse a ele, continuaria na decisão tomada. Por isso, o próprio Aristóteles também fazia uma introdução por esses mesmos motivos, como ele dizia, aos que estavam prestes a ouvi-lo, sobre o que é a disciplina e o que ela é. Também nos parece melhor, como dissemos no começo, saber de antemão.

fr. 61 - Diógenes Laércio, 3.8

φρσιν Ἀριστόξενος τρὶς ἐστρατεῦσθαι, ἅπαξ μὲν εἰς Τάναγραν, δεῦτερον δὲ εἰς Κόρινθον, τρίτον ἐπὶ Δηλίῳ. ἔνθα καὶ ἀριστεῦσαι.

E Aristóxeno diz que ele (Platão) participou de três campanhas militares: uma vez em Tánagra, uma segunda vez em Corinto, e uma terceira em Délio. E diz também que ali ele se distinguiu.

fr. 62 - Luciano, *Parasita*, 34, 861

Παράσιτος: ὁ δὲ Πλάτων ὀλίγας παρασιτήσας ἡμέρας τῷ τυράνῳ (sc. Διονυσίῳ) τοῦ παρασιτεῖν ὑπὸ ἀφυσίας ἐξέπεσε, καὶ πάλιν Ἀθήναζε ἀφικόμενος καὶ φιλοπονήσας καὶ παρασκευάσας ἑαυτὸν αὐθις δευτέρῳ στόλῳ ἐπέπλευσε τῇ Σικελίᾳ καὶ δειπνήσας πάλιν ὀλίγας ἡμέρας ὑπὸ ἀμαθίας ἐξέπεσε. καὶ αὕτη ἡ συμφορὰ Πλάτωνι περὶ Σικελίαν ὁμοία δοκεῖ γενέσθαι τῇ Νικίῳ.

Τυχιάδης: καὶ τίς, ὦ Σίμων, περὶ τούτου λέγει; Παράσιτος: πολλοὶ μὲν καὶ ἄλλοι, Ἀριστόξενος δὲ ὁ μουσικὸς πολλοῦ λόγου ἄξιος, καὶ αὐτὸς δὲ παράσιτος Νηλέως ἦν.

34. O vosso nobilíssimo Platão veio, também ele, à Sicília com a mesma finalidade, mas, tendo sido parasita na corte do tirano somente durante poucos dias, falhou, por inépcia, na vida de parasita. Regressou de novo a Atenas onde trabalhou arduamente, e, após [cuidadosa] preparação, empreendeu uma segunda viagem à Sicília, mas, tendo novamente jantado [à mesa de Dionísio] durante uns poucos de dias, falhou [novamente] por motivo de ignorância. Este “desastre da Sicília” que aconteceu a Platão parece-me ter sido semelhante ao de Nícias. TIQUÍADES — E quem é que se refere a esse assunto? 35. SÍMON — Muitos escritores, entre os quais o músico Aristóxeno, homem muito digno de fé [e que foi, também ele, parasita de Neleu]”⁸

fr. 32/63 - Plutarco, *Timoleão*, 15.5

πρὸς δὲ τὸν μουσικὸν Ἀριστόξενον καὶ τινὰς ἄλλους πυνθανομένους, ὁπόθεν αὐτῷ (sc. Διονυσίῳ) καὶ τίς ἢ πρὸς Πλάτωνα γένοιτο μέμψις, πολλῶν ἔφη κακῶν τὴν τυραννίδα μεστήν οὔσαν οὐδὲν ἔχειν τηλικούτον, ἡλίκον τὸ μηδένα τῶν λεγομένων φίλων μετὰ παρρησίας διαλέγεσθαι. καὶ γὰρ αὐτὸς ὑπὲρ ἐκείνων ἀποστερηθῆναι τῆς Πλάτωνος εὐνοίας.

Mais à frente, quando Aristóxeno, o músico, e alguns outros perguntaram qual era sua queixa contra Platão e qual sua origem, ele (Dionísio II) lhes disse que dos muitos males dos quais a tirania está repleta não

⁷ Erísticos é a maneira pejorativa como Platão e outros chamaram aqueles homens que usavam truques e ambiguidades em seus discursos visando somente a vitória nos debates e não a verdade. Cf. *Resp.* 454a-b; *Sph.* 225c, 231e; *Soph. El.* 171b35.

⁸ Tradução de Custódio Magueijo. Cf. LUCIANO DE SAMÓSATI (2012).

havia nenhum tão grande quanto este: que nenhum daqueles reputados como amigos fala com franqueza com o tirano. Pois com certeza foi por causa desses amigos que ele foi privado da boa vontade de Platão.⁹

fr. 64 - Eusébio, *Preparação Evangélica*, XV, 2 (a partir de Aristocles, autor do século II d. C.)

τίς δ' ἂν πεισθεῖη τοῖς ὑπ' Ἀριστοξένου τοῦ μουσικοῦ λεγομένοις ἐν τῷ βίῳ τοῦ Πλάτωνος; ἐν γὰρ τῇ πλάνῃ καὶ τῇ ἀποδημίᾳ φησὶν ἐπανίστασθαι καὶ ἀντοικοδομεῖν αὐτῷ τινὰς Περίπατον ξένους ὄντας. οἴονται οὖν ἔνιοι ταῦτα περὶ Ἀριστοτέλους λέγειν αὐτόν, Ἀριστοξένου διὰ παντὸς εὐφημοῦντος Ἀριστοτέλην.

E quem acreditaria no que Aristóxeno, o músico, diz em sua *Vida de Platão*? Pois ele afirma que durante sua peregrinação e longa ausência de casa, certos estrangeiros se levantaram contra ele e construíram um Perípatos em oposição a ele. Alguns, portanto, pensam que ele diz isso em referência a Aristóteles, enquanto Aristóxeno sempre fala de Aristóteles com reverência.¹⁰

fr. 67 - Diógenes Laércio, 3.37

ἦν Πολιτείαν (sc. Πλάτωνος) Ἀριστοξένος φησὶν πᾶσαν σχεδὸν ἐν τοῖς Πρωταγόρου γεγράφθαι Ἀντιλογικοῖς.

Aristóxeno diz que quase toda a *República* (de Platão) está escrita nas *Antilógicas* de Protágoras.

fr. 68 - Porfírio, *Vida Pitagórica*, 53

πρὸς δὲ τούτοις τὸν Πλάτωνα καὶ Ἀριστοτέλη Σπεύσιππὸν τε καὶ Ἀριστόξενον καὶ Ξενοκράτη, ὡς φασὶν οἱ Πυθαγόρειοι, τὰ μὲν κάρπιμα σφετερίσασθαι διὰ βραχείας ἐπισκευῆς, τὰ δὲ ἐπιπόλαια καὶ ἐλαφρά καὶ ὅσα πρὸς διασκευὴν καὶ χλευασμὸν τοῦ διδασκαλείου ὑπὸ τῶν βασκάνως ὕστερον συκοφαντούντων προβάλλεται συναγαγεῖν καὶ ὡς ἴδια τῆς αἰρέσεως καταχωρίσαι.

Além disso, Platão, Aristóteles, Espeusipo, Aristóxeno e Xenócrates, como dizem os pitagóricos, se apropriaram do melhor deles,¹¹ fazendo apenas pequenas alterações (para desviar a atenção de seu roubo), eles mais tarde coletaram e apresentaram como doutrinas pitagóricas características tudo o que havia de mais trivial e vulgar, e tudo o que havia sido inventado por pessoas invejosas e caluniosas, para desprezar o pitagorismo.

fr. 131 - Diógenes Laércio, 9.40

Ἀριστόξενος δ' ἐν τοῖς Ἱστορικοῖς ὑπομνήμασι φησὶ Πλάτωνα θελήσαι συμφλέξει τὰ Δημοκρίτου συγγράμματα, ὅποσα ἐδυνήθη συναγαγεῖν, Ἀμύκλαν δὲ καὶ Κλεινίαν τοὺς Πυθαγορικοὺς κωλύσαι αὐτὸν ὡς οὐδὲν ὄφελος. παρὰ πολλοῖς γὰρ εἶναι ἤδη τὰ βιβλία. καὶ δῆλον δέ. πάντων γὰρ σχεδὸν τῶν ἀρχαίων μεμνημένος ὁ Πλάτων οὐδαμοῦ Δημοκρίτου διαμνημονεύει, ἀλλ' οὐδ' ἐνθ' ἀντειπεῖν τι αὐτῷ δεῖοι, δῆλον <ὅτι> εἰδῶς ὡς πρὸς τὸν ἄριστον αὐτῷ τῶν φιλοσόφων <ὁ ἀγών> ἔσοιτο.

Aristóxeno, nas *Memórias Históricas*, diz que Platão quis queimar por completo os escritos de Demócrito, mas os pitagóricos Amiclas e Clíneas o dissuadiram pois isso não era útil, porque os livros já estavam nas

⁹ Comentário: esse fragmento mostra que a opinião de Aristóxeno sobre Platão não é sempre negativa.

¹⁰ Esse fragmento sugere que durante o período de vida de Platão, Aristóteles já tinha criado o Liceu, uma escola rival da Academia. Sabemos hoje que essa informação é incorreta e que Aristóteles só criou o Liceu depois da morte de Espeusipo, em 339.

¹¹ Dos pitagóricos.



mãos de muitos. Isso é evidente, pois tendo mencionado quase todos os antigos, Platão jamais lembra de Demócrito...¹²

Conclusão

Para concluir, quero frisar que minha intenção aqui não era apresentar comentários detalhados sobre os fragmentos. Meu objetivo principal era fazer uma primeira divulgação das minhas traduções desses textos e fazer uma discussão introdutória sobre a visão de Aristóxeno sobre Sócrates e Platão. Num futuro próximo espero terminar de traduzir todos os textos do tarentino que chegaram até nós. Aí, sim, planejo fazer comentários de maior fôlego sobre suas obras.

Contudo, acredito que podemos chegar a algumas conclusões prévias: Aristóxeno não seria completamente hostil a Sócrates e Platão. Ele teria uma atitude distanciada e muito influenciada pelos seus primeiros mestres pitagóricos e, depois, por Aristóteles. Esse distanciamento, inclusive temporal, permitiu a ele registrar informações do dia-a-dia, como a relação de Sócrates com um homem mais velho; suas relações conjugais e extra-conjugais; e as críticas que poderiam ser feitas aos pressupostos da sua filosofia. Quanto ao que Aristóxeno teria escrito sobre Platão, são no mínimo surpreendentes as anedotas sobre a inveja que ele sentia de Demócrito e sobre o plágio que ele teria cometido ao copiar uma obra de Protágoras para compor a *República*. Aristóxeno parece, aqui, ter tido uma visão mais negativa em relação ao discípulo mais famoso de Sócrates.

Bem, tudo isso me faz ter certeza de que esses textos merecem maior atenção e precisam ser melhor estudados, inclusive tendo em vista o contexto da escola peripatética.

¹² Esse texto de qualquer modo, nos informa que Demócrito seria o filósofo menos apreciado por Platão. DILLON (2012, p. 294), por sua vez, afirma que a menção dos nomes dos dois pitagóricos dá alguma verossimilitude a essa anedota.



Referências Bibliográficas

- BURKERT, W. 1972. *Lore and Science in Ancient Pythagoreanism*. Tradução para inglês de Edwin L. Minar, Jr. Cambridge: Harvard University Press.
- DAVIES, M. e FINGLASS, P.J. (eds.). 2014. *Stesichorus. The poems*. Cambridge: Cambridge University Press.
- DILLON, J. Aristoxenus' Life of Plato. In: HUFFMANN, C. (Ed.). 2012. *Aristoxenus of Tarentum: Discussion*. New Jersey: Transaction Publishers, p. 283-296.
- DORANDI, T. 2010. Rezension von: Stefan Ikarus Kaiser (Hg.): Die Fragmente des Aristoxenos aus Tarent. Neu herausgegeben und ergänzt, erläutert und übersetzt, Hildesheim: Olms 2010. In: *sehpunkte*, v. 10, n. 5, 2010. Disponível em: <<http://www.sehpunkte.de/2010/05/17725.html>>. Acesso em: 28 fev. 2024.
- GIBSON, S. 2005. *Aristoxenus of Tarentum and the birth of musicology*. New York and London: Routledge.
- HUFFMANN, C. A. 2012. *Aristoxenus of Tarentum: Discussion*. New Brunswick and London: Transaction Publishers.
- HUFFMANN, C. A., Aristoxenus' Life of Socrates, In: HUFFMANN, C. (Ed.). 2012. *Aristoxenus of Tarentum: Discussion*. New Jersey: Transaction Publishers, p. 251–281.
- KAISER, St. I. 2010. *Die Fragmente des Aristoxenus aus Tarentum*. Hildesheim/Zürich/New York: Olms.
- LUCIANO DE SAMÓATA. 2012. *Luciano [III]*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- PERROT, S. 2010. Compte-rendu à Stefan Ikarus. In : KAISER, St. I. 2010. *Die Fragmente des Aristoxenus aus Tarentum*. Hildesheim/Zürich/New York: Olms. Disponível em: <https://www.persee.fr/doc/antiqu_0770-2817_2011_num_80_1_3805_t16_0267_0000_2>. Acesso em: 28 fev. 2024.
- PÖHLMANN, E. 2020. *Ancient Music in Antiquity and beyond*. Berlin: De Gruyter.
- SCHORN, S. 2012. Aristoxenus' Biographical Method. In: In: HUFFMANN, C. (Ed.). 2012. *Aristoxenus of Tarentum: Discussion*. New Jersey: Transaction Publishers, p. 177–221.
- VISCONTI, A. 1999. *Aristosseno di Taranto. Biografia e Formazine Spirituale*, Nápoles: Centre Jean Bérard.
- WEHRLI, F. 1967. *Aristoxenus. Die Schule des Aristoteles*, vol. 2. Basel: Schwabe.